

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

A INVISIBILIZAÇÃO LABORAL E SOCIAL: UM ENSAIO SOBRE TRABALHADORES DA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Gabriela Vela Matos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); João Miguel Izidorio Gomes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Daniele Almeida Duarte (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra125354@uem.br

Palavras-chave: Invisibilização. Precarização. Trabalhador da Saúde. Pandemia.

Com foco na conceituação e debate do termo “invisibilização”, atinente às condições e relações de trabalho de profissionais de saúde que experienciaram a linha de frente na assistência no cenário da pandemia da Covid-19 no Brasil, muitos passaram despercebidos. Quando falamos de hospitais, UBS (Unidade Básica de Saúde) e a de atenção secundária, precisamos considerar o coletivo de trabalhadores de saúde. Esses trabalhadores são maqueiros, do setor de limpeza, de cozinha, de lavanderia, de funerária, de manutenção de equipamentos, de segurança, socorristas, técnicos, agentes comunitários e auxiliares. Todos são essenciais para garantir o funcionamento de uma instituição de saúde, mas muitas vezes são invisibilizados e não recebem a devida atenção e reconhecimento como corpo hospitalar e trabalhadores da saúde. Por meio da pesquisa qualitativa, teórico-bibliográfica, na modalidade de ensaio, serão selecionados e revisados materiais publicados sobre o tema a fim de contextualizar como opera o processo de invisibilização junto à precarização laboral e sua relação com o processo saúde-doença. O objetivo geral consiste em identificar produções científicas que abordem a relação entre invisibilidade social e processo de precarização laboral de trabalhadores da saúde, no contexto da pandemia. Nesse panorama, foi exigido do Sistema Único de Saúde (SUS) e da rede de saúde suplementar um grande esforço, trabalho multiprofissional e interdisciplinar para combater esse vírus até então desconhecido, altamente transmissível e fatal. Por meio dos distintos trabalhadores de saúde foram implementadas ações de cuidado aos pacientes, nos serviços essenciais, para proteger os setores da sociedade brasileira, especialmente nos momentos críticos onde os serviços excederam sua capacidade de demanda, trazendo intensa sobrecarga e exaustão para seus profissionais. Na dinâmica dos serviços de saúde existe um funcionamento intersetorial que também foi exposto ao risco de contaminação, somando-se às vulnerabilidades e inseguranças vividas em termos laborais. Esses trabalhadores invisibilizados são mal remunerados, desprotegidos (em termos trabalhista e previdenciário), atuam em ambientes insalubres e muitas vezes sofrem tratamentos desrespeitosos, o que colabora para o surgimento de agravos e adoecimentos relacionados ao trabalho. O contexto da pandemia não apenas evidenciou a precarização já em curso que atinge essas categorias profissionais, como também aprofundou a degradação no trabalho na conjuntura nacional marcada por sucessivas regressões de direitos sociais. Nesses termos, os achados deste estudo buscam contribuir com ações de prevenção e promoção de saúde de distintas categorias profissionais, especialmente aquelas invisibilizadas e precarizadas para que ações de vigilância em saúde do trabalhador estejam atentas para essa realidade, assim como a assistência integral.